



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O PODER DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO RETÓRICA: A EVOCAÇÃO DO PATHOS POR MEIO DA TRILHA SONORA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE FRANCA

AUTOR(ES): VALMIR FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR

ORIENTADOR(ES): MARIA FLÁVIA FIGUEIREDO

Realização:



Apoio:



VALMIR FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR

**O PODER DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO RETÓRICA:
A EVOCAÇÃO DO *PATHOS* POR MEIO DA TRILHA SONORA**

Projeto de Iniciação Científica
apresentado à da Universidade de Franca
para ser desenvolvido no curso de
Graduação em Letras – Habilitação em
Tradução e Interpretação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Flávia
Figueiredo

**FRANCA
2016**

RESUMO

Com base em fundamentos teóricos da Retórica, segundo os quais o discurso compreende três pilares fundamentais para sua construção (*ethos*, *pathos* e *logos*), e debruçados em um acervo teórico musical, daremos início à análise da trilha sonora do filme *Relatos Selvagens*. Essa análise tem por objetivo observar as paixões evocadas no auditório pelo objeto de estudo em questão e, dessa forma, conduzir ao entendimento das possibilidades de interrelação entre *pathos* e trilha sonora. Verificaremos, então, por meio da análise retórica (com base em Aristóteles, Meyer, Reboul, Ferreira e Abreu) aliada a conhecimentos advindos da teoria musical (Arakawa, Bennett e Copland), a forma com que a trilha sonora de um filme, juntamente com os demais aspectos multimodais do gênero, desperta as paixões humanas no auditório, conduzindo-o a processos identitários e persuasivos.

Palavras chave: Retórica; Música; Retórica Musical; *Pathos*; Relatos Selvagens.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO	5
MÉTODOS	5
JUSTIFICATIVA	6
CRONOGRAMA	7
RESULTADO ESPERADO	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES	8

INTRODUÇÃO

Em termos históricos, a retórica se viu presente em seus primórdios na Grécia antiga, por volta de 427 a.C. Essa teoria busca, por meio da análise, encontrar no discurso todo e qualquer elemento causador da persuasão.

Por meio dos estudos de Aristóteles, tomamos conhecimento dos três pilares na retórica: o *logos*, que se compreende pelo discurso do orador, o *ethos*, caracterizado pelo caráter que o orador expressa de si e que o auditório possui sobre o orador, e o *pathos*, que se identifica nas paixões despertadas no auditório pelo orador por meio de seu discurso. O *ethos* e o *pathos* são evocados por intermédio do *logos*, uma vez que esse pilar engloba os outros dois da retórica.

Para ser possível uma análise retórica além do conhecimento desses três pilares básicos de qualquer forma de discurso ou texto, é necessário analisar uma série de outros elementos, os quais serão apresentados no decorrer desta pesquisa. Porém, para que esta introdução se faça pertinente, é necessário abordarmos algumas breves informações a respeito de teoria musical, para então definirmos retórica musical e propor a análise ao objeto de estudo em questão: a trilha sonora do filme *Relatos Selvagens*.

No que se refere à teoria musical, é o termo descrito por toda e qualquer sistema ou conjunto que tem por objetivo, analisar, compor, classificar, compreender e compartilhar qualquer informação em relação à música.

Utilizaremos de um sistema denominado por Partitura musical, que consiste na escrita de uma peça ou trecho musical que pode ser impresso ou manuscrito, com todas as suas partes arranjadas em pentagramas distintos e superpostos, que tem por fim catalogar todo e qualquer elemento musical (melodia, harmonia, etc.) para se fazer o registro escrito do que ouvimos.

Por meio desse sistema, vamos, primeiramente, descrever, de forma teórica, os elementos musicais do objeto de estudo para, em seguida, relacioná-los com a teoria retórica e, a partir daí, com base em materiais referentes à teoria retórico-musical, desvendar a interrelação das paixões despertadas no auditório por meio da trilha sonora do filme em análise.

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a necessidade de se pesquisar a música como ferramenta para o fazer retórico. Especificamente, neste projeto, objetivamos deflagrar a interrelação entre as paixões humanas despertadas no auditório e a trilha sonora de uma peça midiática.

Como *corpus* da análise, tomamos o filme *Relatos Selvagens*, do ano de 2014, com roteiro e direção por Damián Szifron. Acreditamos que o *corpus* seja compatível com a pesquisa, pois, por se tratar de um gênero discursivo da esfera cinematográfica, tem por caracterização a junção de discursos verbais, visuais e musicais, com caráter informativo, compilados em um gênero cinematográfico cômico e com uma camada de humor negro, estes, pois, naturalmente propícios ao despertar das paixões humanas no auditório. Dessa maneira, fica evidente que o selecionado corrobora nossa hipótese de interrelação entre trilha sonora e *pathos* despertado no auditório.

MÉTODOS

Nossa pesquisa partirá de um levantamento bibliográfico acerca da teoria musical e da teoria retórica. Assim, acreditamos levantar o conhecimento necessário no que tange ao arcabouço teórico da pesquisa, qual seja, a Retórica musical. Posteriormente, daremos início à análise do *corpus* com o intuito de elucidar a tese que utilizaremos em nossa teoria. Pertinente ainda à etapa de análise, juntamente, pois, com ela, realizaremos leituras específicas, de materiais de determinadas áreas do saber, que possam de alguma forma colaborar e somar ao conhecimento sobre o tema pesquisado, para sanar eventuais questionamentos futuros. Finalizando essas etapas, catalisaremos os conhecimentos advindos da pesquisa em um artigo, posteriormente apresentaremos os resultados à comunidade científica.

JUSTIFICATIVA

A ideia deste projeto de Iniciação Científica teve início a partir da necessidade e curiosidade de pesquisar a forma como o *pathos* é despertado no auditório de um gênero discursivo da esfera cinematográfica, e a interrelação entre essas paixões despertadas e a trilha sonora, analisada a partir de fundamentos retóricos musicais.

Assim, com base em um conteúdo teórico em relação aos temas musicais e retóricos, fica evidente a presença e força da música, na esfera midiática, em sentido persuasivo, que, usada como artifício para o fazer retórico, através de um *logos* (a trilha sonora em si), visa exaltar as emoções do auditório, levando-o, assim, à persuasão.

Acreditamos que esta pesquisa evidenciará o poder musical na persuasão ou, ao menos, o relevante papel que esta instância do *logos* fornece a gêneros midiáticos, como: peças teatrais, filmes, telenovelas, entre outros.

Esta pesquisa tem, pois, como objetivo então, elucidar todos os aspectos que fazem da música uma ferramenta precisa na persuasão e seu papel em gêneros midiáticos, visando, assim, deixar claro para os leitores as formas de analisar ou, ao menos, perceber sua presença nos gêneros midiáticos a que são submetidos.

CRONOGRAMA

Descrição das atividades	Períodos em meses (bimestres)			
	1° Bimestre	2° Bimestre	3° Bimestre	4° bimestre
Revisão da bibliografia apresentada no projeto	X			
Leitura e fichamento das obras selecionadas	X			
Transcrição e detalhamento do <i>corpus</i>		X		
Análise e tabulação dos dados obtidos			X	
Redação da análise				X
Redação do relatório final				X

RESULTADO ESPERADO

Esperamos que, por meio da análise do *corpus* da pesquisa, seja possível agregar conteúdo teórico em relação à área do saber retórico musical, uma vez que a gama de artigos e pesquisas relacionadas a essa esfera é bastante escassa se comparada a outras áreas do saber.

Ademais, esperamos elucidar a relevância desta área para com a retórica, deixando claro o poder da música na construção retórica e a forma com que o *pathos* é evocado por meio da trilha sonora de um gênero do discurso midiático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRELIMINARES

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

ARAKAWA, Hidetoshi. **Afinação e temperamento: teoria e prática**. Campinas, SP: ICEA, 1995.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio Michel Meyer. Introdução, notas e tradução do grego Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENNETT, Roy. **Como ler uma partitura**. Trad. Maria Teresa R. Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1990.

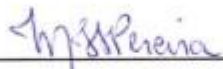
COPLAND, Aaron. **Como ouvir (e entender) música**. Trad. Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

MEYER, Michel. **Questões de retórica: linguagem, razão e sedução**. Tradução de António Hall. Lisboa: Edições 70, 2007.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Franca, 6 de maio de 2016.

Orientador: 
Prof.ª Dr.ª Maria Flávia Figueiredo